LISBOA — TERÇA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 95 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

O "DIARIO DE LISBOA" EM MADRID

UMA ENTREVISTA COM D. MELQUIADES ALVAREZ

UM AMIGO DE PORTUGAL. — O PROGRESSO COMO EXPRESSÃO JURIDICA E SOCIAL DA LIBERDADE. — INSUFICIENCIA DOS CONSERVADORES. — A CRISE ESPANHOLA. — O FUTURO

Eram cinco e meia da tarde, quando nos apeámos á porta de D. Melquiades Alvarez, o grande orador cuja voz algumas vezes tem traduzido as aspirações da Espanha que pensa e sente. Hoje ele é simplesmente o chefe dos reformistas —ou seja um partido de republicanos monarquicos e de monarquicos republicanos que se propõem apressar a evolução do seu paiz, dificultando, porventura, a marcha da monarquia.

Serão bem sucedidos na sua missão?

O tempo o dirá. A eloquencia de D. Melquiades é que não esmorece, apesar de mais limitada nos seus horisontes. Inclinando-se para a direita, abdicou de algumas metaforas de grande efeito. Os seus amigos, porem, afirmam que nunca a sua palavra foi tão limpida e bela, o seu patriotismo mais puro e a sua dialetica de polemista mais segura.

E' possivel que não se enganem, tanto mais que D. Melquiades adivinha proxima a sua chamada ao poder. A Espanha atravessa um dos lances dificeis da sua existencia: como em nenhum outro pais da Europa, acham-se lá de pé ideias, instituições e ritos que a guerra destruiu ou fez entrar em franca decomposição.

Os seus partidos historicos—o conservador e o liberal estão rotos, desfeitos. Os velhos programas não correspondem já a qualquer coisa de rial e positivo. A questão social espalha esperanças e terrores. A industria sobre uma crise que se vai prolongar, dando origem a conflitos em que o Diabo, que gosta da Espanha e das suas lindas mulheres, há-de achar saborosos passatempos.

Marrocos que o militarismo castelhano, revivendo tradições brilhantes e memorias de grandes dias, cubiçara como uma afirmação da sua vitalidade, tão experimentada em Cuba e nas Filipinas, de vez em quando torna-se o cemiterio dos filhos do Cid. O heroi longinquo, desbaratador de mouros, parece esquecer-se no seu tumulo, alheado da epopeia que hoje se continua em Africa.

O general Silvestre e os bravos que com ele cairam são soldados que honram a sua patria.

No entanto, que efeito produzirá no animo dos espanhois um golpe tão inesperado como rude?

Esta pregunta ocorre-nos naturalmente, agora que queremos falar de D. Melquiades Alvarez que se apresenta como o homem capaz de conduzir a Espanha á plenitude da modernidade.

Corresponderá a sua obra de estadista ás suas promessas de tribuno?

Aguardemos os acontecimentos.

Poderá mesmo a Espanha adquirir uma alma livre e europeia, sem sacrificar o seu nobre caracter castelhano?

Sendo isso realizavel, ganhará ela alguma coisa com tal mudança ou antes metamorfose?

Estas preguntas formulámo-las nós simplesmente, obedecendo á curiosidade do jornalista que nunca se cança de indagar e questionar. Ouçamos, pois, D. Melquiades...

Eram cinco e meia da tarde—hora que nos fôra marcada para a entrevista—quando batemos á porta da sua calma residencia, Velasquez, 47. Quizemos ser duma pontualidade rigorosa, para demonstrar que o relogio dum português não é... revolucionario. Marca as horas, assim como o seu dono cumpre a religião do dever. Tanto nos haviam já preguntado pelas *revoluciones de su paiz de usted* que decidimos ser o mais regular dos mortais. Ao entrarmos no pequeno jardim que separa a habitação de D. Melquiades do pavilhão onde fica *su despacho*, mal tivemos tempo de saudar uma cameleira que tristemente sorria no seu exilio a alguem que conhece exemplares da sua especie esplendidos de fria beleza e de graça melancolica.

Subidos poucos degraus e atravessado um pequeno corredor, entrámos á presença do ilustre prócere. Como se a nossa pessoa o despertasse dum sonho, inquiriu sobresaltado:

—*Pero quien es usted?*

—Sou o jornalista português a quem v. ex.ª concedeu a honra de receber, ás cinco e meia da tarde!

—Queira desculpar-me, mas fiz uma

confusão de nomes, julgando-o outra criatura. Tenho o maior prazer em ser-lhe prestavel. Diga sobre que pontos deseja ouvir-me.

—Ouço falar duma crise grave do partido conservador. Trata-se rialmente de uma crise ou só duma afecção passageira?

—Não há duas opiniões—o partido conservador não corresponde a qualquer coisa de vivo e de moderno. Teve grandes nomes e ilustrou epocas fecundas. Hoje acha-se dividido, enfraquecido, sem principios nem inspiração.

—No entanto, encontram-se nele figuras de prestigio, estadistas cheios de fé e experiencia...

—Efectivamente assim é, mas nada podem contra os factos e estes condenam uma organização partidaria que não sabe bem o que quere ou quere mal o que pretende.

—Como é que a Espanha há-de sair do periodo de instabilidade governativa em que se encontra, vencendo as dificuldades presentes?

—Eu lhe digo—renovando a sua politica, os seus homens e os seus metodos de governo, não para criar uma retorica, uma ideologia sem corpo nem alma, mas sim para refazer uma Patria.

—Isso é realmente sedutor, confesso, mas como operar uma revolução tão profunda em antigos habitos?

—Primeiro que tudo terminar com os vicios financeiros de governos que abusam extraordinariamente da divida flutuante e dos chamados emprestimos de consolidação. Parece, que não conhecem outro expediente mais facil para vencer dificuldades *apremiantes*, adiando sempre para mais tarde as tormentas que nos pairam sobre a cabeça.

—Mas como criar receitas que evitem o abuso ou incuria de que v. ex.ª fala, num paiz que o imposto onera pesadamente?

—O sr. pregunta-me como! Tributando fortemente os possuidores de riqueza, sobretudo da riqueza improdutiva, de maneira a criar recursos normais com que o Estado ocorra a todos os seus gastos, incluindo os necessarios para reformas urgentissimas de caracter social.

—Podia v. ex.ª esboçar-me o programa do seu partido ácerca destas reformas?

—Queremos que se reconheça personalidade juridica aos sindicatos e ás uniões de sindicatos, tornando-os elementos de paz e concordia. A situação irregular em que hoje vivem provoca a agitação, a violencia, a guerra sem treguas. Urge acabar com *la clandestinidad* e dar-lhes uma organização livre e legal.

—Afigura-se-me que o operariado não tem um grande empenho em entrar na legalidade, porque prefere os processos revolucionarios...

—Engana-se. Os meios operarios mostram-se cansados com uma luta esgotante e de parcos resultados. A evolução social é muito lenta. Antes de mais nada os trabalhadores têm que educar-se, adquirir uma mentalidade, a fim de bem prepararem o porvir. Por uma serie de medidas prudentes, mas de efeito certo nós, os reformistas, propomo-nos transformar os salariados em associados na producção.

—Receio que os conservadores lhe levantem obstaculos tais que os seus esforços resultem inuteis.

—Nada disso. No dia em que os conservadores virem os resultados do plano reformador que advogo compreenderão o seu erro. A serie de providencias de caracter economico, financeiro, politico e social que estão no nosso programa, algumas delas já implantadas com resultados felizes noutros povos, não se prestam a obstrucionismos. Arrastam os mais teimosos.

—Mas como encetar a sua efectivação?

—Os liberais, no meu entender, têm de formar governo quanto antes. A eles compete empreender a transformação das finanças e do regime fiscal que é pouco elastico e de escassissimo rendimento, no que diz respeito ao imposto. Terão que comprimir as despesas publicas, reduzindo os exercitos de funcionarios. Gradualmente o «deficit», que, em crescimento constante, desde 1909, já vai em mais de 1:200 milhões de pesetas, há-de encolher-se até desaparecer. Impõe-se a consolidação definitiva da divida flutuante que se extinguirá, dahi em diante, no fim do ano economico. Começará assim a Espanha uma era de progresso, como expressão juridica e social da liberdade.

—Não vejo, porem, como os reformistas executarão o seu programa social...

—Pois, muito facilmente! Realizada esta obra preparatoria e necessaria, que é como quem diz, desimpedido o terreno para a boa semente, os reformistas entrarão em scena, iniciando a sua obra, que fará do operario um dos agentes da produção e não um vassalo ou um pariá. Participarão nos lucros da industria. A sua educação será melhorada, de maneira a poder intervir conscientemente na gestão e direcção das fabricas. O ideal de que nos iremos aproximando mais rapidamente que muitos pensam será a organização do parlamento industrial onde o capital e o trabalho livremente se tem de ocupar de todos os problemas sociais e economicos.—

Como vissemos que D. Melquiades, com uma gentileza que muito nos penhorara, expuzera já em linhas rapidas e largas o que será um dia a sua acção governativa, apresentamos-lhe as nossas despedidas com o protesto do nosso reconhecimento. Ainda nos disse estas queridissimas palavras:

—Diga aos leitores do seu periodico que eu sou um velho amigo de Portugal—tão amigo que desejo para ele um futuro de perfeita simpatia comnosco, partilhando fraternalmente os dois povos as suas alegrias e maguas.

J. M.

MAGAZINE

A agua e o vinho

Todos nós conhecemos a fabula do cordeiro e do lobo.

Bigot que é homem de espirito, reproduziu num dialecto francês entre outras esta fabula de La Fontaine.

Todos sabem que no fim o bicho feroz almoça o bicho manso que lhe turva a agua...

Mas Bigot acaba com uma moralidade muito diferente. Em lugar do conhecido: «Assim fazem os poderosos...» diz ele:

Eu cá por mim bebo o vinho e deixo a agua.

Isto é, se o cordeiro tem ido ao vinho em lugar de ir á fonte ainda estaria são e escorreito.

Por onde se vê que é muito menos perigoso beber vinho que a clara agua...

Já muitos tinham dito e pensado o mesmo, material e... moralmente.

Mas do que ninguem se tinha lembrado e tal de o demonstrar com uma moralidade de La Fontaine...

Theatro de crianças

Foi um entusiasmo excepcional o da cidade de Paris pelo teatro de crianças que funcionou no Jardim de Aclimação durante a exposição da maternidade e da infancia.

Foram precisos dois directores, Wins e Regnoni, para disciplinar aquelas cabecitas leves, cheias de fantasia, pois sem disciplina nada se faz, mas os pequenos actores desempenharam os seus papeis com uma seriedade e talento de futuras estrelas.

Lulu deu um Sacha Guitry de que devia tornar orgulhoso o autor de *Jean de La Fontaine*, assim como um general Dourakine; Estelle Bunsel parecia Cora Laparcerie, a Lily de cinco anos, Mlle. Cécile Sorel.

Toda a *companhia* era composta de personagens variando entre os cinco e os 15 anos, o que os não impediu de representarem papeis muito serios.

O grupo de bailados, de 30 figurantes, era do melhor estilo e interpretou com um entusiasmo e viveza de diabos pequenos a revista *C.est un tout petit monde* escrita de colaboração com um garoto de 12 anos, Pascal Themoulys.

E a impressão deixada por aquela serie de espectaculos, em que as crianças souberam reproduzir o lado comico, caricato, falso, enfim a fraquesa das acções humanas, num olhar, num gesto, numa inclinação de tronco ou de pescoço, a impressão deixada é de que a observação da criança é terrivel, a sua critica acerba e justa e de que todos deviam lembrar-se de que são o exemplo daqueles entesinhos vivases, tenros e impressionaveis em formação.

Na Lua

Os instrumentos de maior alcance modernos, que da Jamaica e do Arequipa observam atentamente o nosso satelite, viram crescer e diminuir a grande cratera de Linneu, constataram a formação de pequenas crateras e, na planicie de Platão, observaram erupções tão violentas como as do Vesuvio.

E' este um astro que unanimemente tem sido considerado morto, sem agua sequer que formasse gelos e, na melhor das hipoteses, sem nenhuma atmosfera, o que originara a secura completa do satelite por irradiação.

Globo velho, morto, cadaver, agita-se agora como as terras na mocidade?

Será a Lua um planeta novo que os homens teem visto mal? Será um renascimento... ou será uma ilusão?

Aos herois do Amor

Durante a guerra, a arte de curar feridas profundas pela colocação de carne de outros animais teve grande desenvolvimento. Os rhinoplastas conseguiram verdadeiros milagres nos feridos. Mas todas as experiencias em orgãos delicados, como os olhos, foram infrutiferas.

Parece que um estudante de Viena de Austria, Koppariel, aluno do professor Priefranz, segundo um jornal alemão, acaba de conseguir a substituição do olho de um animal pelo de outro.

Mas qual é o animal que tem olhos capazes de substituirem o do homem?

Aos sacrificios da vida substitue-se outro maior de um sofrimento imenso de todos os dias.

E emquanto um meio menos doloroso não fôr encontrado, a mãe, o filho, a mulher amante, vão dar ao mundo o espectaculo do seu amor, oferecendo metade da sua vista ao filho, aos pais, ao ente adorado que lhe é a propria vida.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 27—Resa-se S. Pantaleão Martir, Rito simplex, paramentos vermelhos. Na missa Latabitur, 2.ª oração. «Aduncti», 3.ª oração ad bib. São permitidas as missas votivas ou defuntos.

LAUSPERENE— Na igreja paroquial da Pena.

FESTIVIDADES—Sé, ás 11, côro; ás 12, missa e vesperas; S. Roque, ás 8,30, missa; igreja da Pena, ás 12 horas, festa á Senhora de Lourdes, com missa soléne, por musica, orando o rev. dr. Francisco da Cruz; ás 19 horas; ladainha e Te-Deum, por musica.

NOVENAS—S. Cristovão, ás 20, do orago, por musica, com exposição do SS.mo; Estrela, ás 17,30 da Senhora do Carmo, por musica.

"DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

TEATROS

Entre nós

A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro recebeu hontem o seguinte telegrama, enviado por Carlos Selvagem, o ilustre autor da peça «Entre giestas», que se encontra na Beira, Africa Oriental:

«Comovido telegrama saudação felicito afectuosamente ilustres artistas carreira triunfal.—(a) *Carlos Selvagem.*»

—No Gimnasio entrou em ensaios a peça «Gabiru», imitação de Jaime Vitor. Deve ir á scena a seguir á «O celebre Pina», que actualmente ali se representa.

—A companhia de opereta Armando de Vasconcelos fará brevemente «reprise» de «O burro do sr. alcaide» no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—No S. Luiz, após uma serie de representações da revista «De capote e lenço», é provavel que suba á scena, uma nova revista. O «compère» da primeira destas peças será desempenhado, segundo nos informam, pelo actor Aurelio Ribeiro, que ultimamente o criou no Porto. Antonio Gomes fará os papeis primitivamente criados pelo falecido actor Inacio Peixoto.

—«Buena-dicha» se intitula a revista de Antonio Torres e Fernando Ferreira entregue no Salão Foz.

—A musica da revista «Tic-tac» é dos maestros Raul Portela e Antonio Lopes e o guarda-roupa da empresa de materiais de teatro.

—Na proxima época de inverno estrela-se no Politeama a actriz Alda Rodrigues.

—A empresa Macedo inaugurará a epoca de inverno no teatro Aguia de Ouro, do Porto, a 15 de outubro, com a companhia que funciona actualmente no Eden, de Lisboa.

—Diz-se que o teatro Nacional dará por finda a sua temporada no proximo mez de agosto.

—Entre outras peças que a companhia Palmira Bastos tenciona levar á scena, na sua temporada de inverno no Porto, citam-se as seguintes: «Le cri du cœur», «L'ami de ma femme» e «Le marquis de Priola».

—O quarto quadro da revista «Gato por lebre», de Eduardo Schwalbach, em ensaios no Eden-Teatro, intitula-se «O largo dos Equivocos».

Reclamos

S. CARLOS—Por dificuldades de montagem não pode, infelizmente, subir amanhã á scena, em S. Carlos, o interessante original de Vasco de Mendonça Alves, «Sedutores», e que só sucederá na sexta-feira. Peça intensamente dramatica, o trabalho do brilhante dramaturgo é um belo estudo patologico, a que o talento de Amelia Rei Colaço e de Robles Monteiro vão dar todo o relevo, fazendo-o viver em toda a pujança das suas qualidades literarias.

O nome do professor Antonio Pinheiro, que ensaiou a peça, é uma garantia da probidade artistica com que ela vai subir á scena. A valorizá-la pelo desempenho, além daqueles dois grandes artistas, está o nome de Maria Judice da Costa, a aplaudida actriz cantora que se estreia agora em declamação, modalidade de arte onde ha de vencer, certamente, pelas suas qualidades e pelo seu valor. Interpretam outros papeis os consagrados artistas: Constança Navarro, Fernanda de Sousa, Henrique de Albuquerque, Ernesto Rodrigues, Octavio Bramão, Tomé da Veiga e José Alves.

NACIONAL—E' ámanhã que, em recita da moda, se faz «reprise» da peça «A vida dum rapaz pobre», que será apresentada com todo o rigor e propriedade, sendo a enscenação dirigida pela insigne actriz Lucinda Simões.

S. LUIS—Em virtude da enchente colossal e do enorme exito que ontem teve no S. Luis a deslumbrante peça magica «A mulher artificial», a empresa resolveu continuar com esta famosa opereta em scena.

POLITEAMA—Como já se encontra melhor o tenor Alves da Silva, da companhia Satanela-Amarante, já hoje volta a representar-se, no Politeama, a encantadora opereta «Avé-Maria».

GIMNASIO—Constitue um exito, o que está obtendo a graciosissima peça «O celebre Pina».

Hoje volta á scena.

AVENIDA—Sempre triunfante e obtendo o unanime agrado do publico, hoje prossegue na sua gloriosa e brilhante carreira, a linda peça «Os conquistadores».

APOLO—E' um grande sucesso de gargalhada o novo quadro «Pedras soltas», com que Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa amenizaram a sua linda fantasia regional «Porto, tantos de tal».

EDEN—Acompanhando a vaga da descida, a empresa deste teatro reduziu os preços de todos os seus lugares ás devidas proporções. Por sua vez os autores da revista «Pé de dança» têm-na enriquecido, dia a dia, com numeros novos.

SALÃO FOZ—O dueto do «Amor moderno», cantado por Elisa Santos e Alvaro de Almeida, na «Escola da arte de namorar», no novo quadro do «Trólaró», é dos numeros de mais agrado que ultimamente se têm visto representar nos nossos palcos.

COLISEU DOS RECREIOS—Os combates de ontem deram os seguintes resultados: Van der Berk foi vencido por Vance; Wilson venceu Angers; Noel venceu Rato; Grilo venceu Dame, e Steurs venceu Salvador.

Hoje realizam-se os seguintes combates: Petersen contra S. Chevalier; Carlo Ré contra Steurs: Van der Berk contra Wilson, e Noel contra Leon d'Angers.

Espectaculos

S. CARLOS—Não ha espectaculo.
NACIONAL—Não há espectaculo.
S. LUIZ—A's 21—«A mulher artificial».
GIMNASIO—A's 21,30—«O celebre Pina».
APOLO—A's 21,30—«Porto, tantos de tal»
AVENIDA—A's 21,30—«Os conquistadores
POLITEAMA—A's 21,30—«Avè Maria».
EDEN—A's 21,30—«Pé de dança».
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21-30—Variedades. Campeonato internacional de luta.

CHIADO TERRASSE—A's 9—Animatografo e variedades.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos segundas e quintas-feiras «Depois do degredo»
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.
SALÃO DOS ANJOS—A's 21,30—Cinema e variedades.

Companhia Ceramica de Telheiras

Fabrica: Azinhaga das Galhardas, Telheiras (antiga fabrica J. Lino) Telefone Campo Grande, 35.

Escritorio: Largo do Directorio, 4, 2.º.

A Direção comunica aos seus presados clientes que a fabrica recomeçou a sua laboração

BORGES & IRMÃO—LISBOA

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO	RIO DE JANEIRO
Praça do Municipio, 35 a 38	R. do Bomjardim, 57 a 65	24, Rua da Alfandega, 24
Largo de S. Julião, 1 a 6	R. Sá da Bandeira, 57 a 59	

END. TELEGR.: «BORGIRMÃO» (LISBOA, PORTO, RIO DE JANEIRO)

TELEFONES: PORTO 302 / LISBOA 5416 C. / 5417 C. / 5418 C. / RIO DE JANEIRO 3151

Casa fundada em 1884

Efectuam todas as operações bancarias, tais como: Depositos a prazo e á ordem em moeda nacional e estrangeiras, descontos, transferencias, contas correntes, compra e venda de cambiais, moedas e notas estrangeiras, ordens telegraficas e por correspondencia, abertura de creditos, emissão de cheques sobre o país e estrangeiro, cartas de credito, ordens de bolsa no país e estrangeiro, compra de coupons, titulos nacionais e estrangeiros, emprestimos caucionados, serviço de cofres-fortes, etc., etc.

Secção Maritima

Endereço telegrafico: "STEAMSHIP" TELEFONE n.º 2290 C

Representantes em Portugal da

The Anglo-Portuguese Steamship Co. Ld. e Isaacs Line

S. CARLOS Companhia REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO

1.ª representação da peça

6.ª feira 29—SEDUTORES

Original de VASCO MENDONÇA ALVES

Ensaiada pelo prof.: ANTONIO PINHEIRO

Principais papeis por **Amelia Rey Colaço, Maria Judice da Costa** *(que se estreia em declamação)* **Constança Navarro, Fernanda de Sousa, Robles Monteiro, Henrique de Albuquerque, Ernesto Rodrigues, Octavio Bramão, Tomé da Veiga e José Alves.**

Chegwin, Moura & C.ª L.da

CASA BANCARIA

103, Rua Aurea, 105

DEPOSITOS	Ordem	3 meses	6 meses	12 meses
	4 1/2 0/0	5 0/0	6 0/0	7 0/0

Correspondentes em todo o país e estrangeiro. Saques, ordens de bolsa, transferencias e todas as operações de banco em geral

Telegramas «TOM» Telefone Central 3033

103, RUA AUREA, 105

UM INQUERITO DO "DIARIO DE LISBOA,,

Vai haver touros de morte em Portugal?

O importante "ganadero,, sr. José de Vasconcelos responde ao sr. José Palha Blanco

Sou partidario das corridas á espanhola, tal qual as pediram os criadores de touros de lide, porque tenho a certeza de que ao nosso publico não agradaria ver cavalos furados e mortos em plena arena"

Sr. redactor: — No seu apreciadissimo jornal de 22 do corrente diz v., e muito bem, que sou a favor dos touros de morte. Não reste a pessoa alguma a menor duvida.

Permita-me v. que comente a razão de ser do pedido feito ao governo pelos creadores, apreciando o que são as nossas corridas á portuguesa, e ainda que faça uns ligeiros comentarios á opinião no seu jornal manifestada pelo sr. José Palha.

Sou partidario das corridas á espanhola, tal qual as pediram os creadores, porque tenho a certeza de que ao nosso publico, ainda mesmo ao ribatejano, não agradaria ver cavalos furados e mortos em plena arena, como de resto não agrada a ninguem, nem a mim proprio, apesar de, sempre que posso, ir assistir a uma ou mais corridas em Espanha.

O publico que em geral frequenta as corridas de touros no vizinho reino, não vai ali para assistir á morte dos cavalos, como nós, em Portugal, não vamos ás corridas só para ter o prazer de ver um moço de forcado com uma fractura de costelas ou com a cara feita num bolo. Em Espanha está o publico habituado desde longa data a assistir ao espectaculo tal qual êle ali se apresenta.

Em Portugal é necessario que o publico se habitue a ver as corridas á espanhola com toda a magnificencia que as caracteriza, mas sem a parte repugnante, ou sejam os cavalos de tripas ao sol. Quem se preocupa em Espanha, numa corrida de touros, com os cavalos, perde por completo uma das fases mais interessantes ou sejam os quites aos picadores. Nunca em Portugal se toureou tão bem nem tão mal como presentemente. A nobre e bela arte de Marialva está hoje dignamente representada por um cavaleiro insigne, artista inexcedivel que é José Casimiro, que, diga-se em abono da verdade, toureia como nunca artista algum conseguiu tourear.

A arte de Montes, essa que em todas as corridas á portuguesa nós vemos esfarrapar por mãos inconscientes, salvo raras excepções, essa está pelas horas da morte. O levantamento desta ultima só será possivel com as corridas á espanhola, porque naquelas em que possam alternar com os artistas espanhois, os raros bandarilheiros que temos em condições de lidar um touro em hastes limpas, êles serão forçados a bandarilhar bem, e a pouco e pouco se corrigirão de tantos defeitos de que enfermam. Para o resto, para a «faena» que dá origem á designação de «corridas á espanhola», teremos que importar, como há muitos anos já se faz, os grandes artistas que são os matadores de touros e de novilhos.

Na minha opinião, admitidas, como não devem deixar de ser, pelo governo, as corridas á espanhola, as futuras corridas de touros no nosso paiz seriam uma combinação do que nós temos de bom, — os cavaleiros — com o que em Espanha há de melhor — os matadores e suas quadrilhas, e touros de puas livres.

Será isto macaquear, senhor José Palha?

Não seremos nós, os portugueses, os macaqueados por esse «mono sabio», que dá pelo nome de «Barajas», que percorre, arvorado em «rejoneador», as praças espanholas, mostrando aos seus patricios como «não» se toureia em Portugal, e portanto macaqueando aquilo que em parte alguma do mundo ninguem executou melhor que o garboso cavaleiro português?

Em Portugal não há (e por isso há que recorrer aos espanhois) a mais pequena noção do que seja pegar em um capote, o que seja colocar um touro no terreno proprio para ser bandarilhado.

Os touros estão nas taboas e, se por acaso de lá intentam tirar, fazem-no por tal forma que resulta êle ficar de todo agarrado á trincheira. Ninguem sabe qual é, na arena e durante a lide, o seu lugar, tudo ali é feito tumultuariamente e só por milagre não se atropelam uns aos outros. O touro sai com patas e revolto; com três ou quatro «capotazos» de pessima marca conseguem pará-lo e isso nem sempre sucede.

Até aqui está bem, porque parados é que êles se toureiam, mas o peor é que depois de agarrados ao chão há que ir á cornea dêles e tanto mais é essa necessidade, quanto mais bravura e sangue tem o touro.

Assim é que se toureia onde se toureia e é assim que é absolutamente necessario que se toureie em Portugal, mas para isso temos que implantar as corridas ao estilo de Espanha, com os cavalos protegidos. Eu não quero dizer que todos os nossos artistas sejam ignorantes; há excepções, ainda que poucas. Para tudo quanto há de mau nos nossos artistas, contribuem em grande escala:

Os touros corridos, ainda que algumas vezes tenha visto tourear os puros pelos mesmos processos dos corridos;

A pouca ou nenhuma vontade que os artistas têm em aprender, não tentando imitar o que na Praça do Campo Pequeno, muitas vezes em cada época, vêem fazer aos artistas espanhois.

O toureio é todo igual, quando, na generalidade, cada touro requere um toureio diferente do outro. Tenta-se á viva fôrça fazer um sêsgo em um touro, que de forma alguma quere taboas, ou então querem bandarilhar dos medios ás taboas quando os touros estão corridos com aquelas.

Com rarissimas excepções, ninguem sabe o que anda a fazer. Se um touro colhe um artista á saida de uma sorte ou no meio dela, o menos que lhe sucede é romper as costelas, porque os capotes não estavam, como nunca estão, nos seus devidos lugares.

Como é que se pode bandarilhar, quando na arena há quatro e mais capotes, ao mesmo tempo, em constante movimento? Isso origina a indecisão dos touros, a ponto de não arrancarem nem para um lado nem para outro.

Salvo honrosas excepções, os «inteligentes» das corridas não se impõem com toda a autoridade que naqueles momentos lhes assiste, e daí muitas vezes a confusão.

Há ainda o pessoal da praça e os mirones que estacionam entre barreiras, a quem não passa pela cabeça (disso enfermam os nossos artistas tambem) o mal que fazem a um touro avisando-o de dentro das taboas e metendo-lhe á cara tudo quanto descansa sobre elas, quando o touro vem corrido com as mesmas.

O nosso publico deshabituado há muito de ver tourear como deve ser, acha tudo muito bom, sendo bastas vezes precipitado nas suas apreciações. Um artista tenta parar um touro, cai-lhe em cima uma «bronca». O touro pára e, se o artista não vai buscá-lo como devia, o publico cala-se. O artista faz um «bornal», mete um par de bandarilhas depois do perigo passado, o publico dá palmas porque não percebeu nada do que viu.

Aqui tem, sr. redactor, porque sou apologista das corridas á espanhola, porque não vejo tourear em Portugal como em Espanha e porque ali é que se toureia como deve ser.

Estou plenamente convencido da boa aceitação, por parte do publico frequentador de touradas, das corridas á espanhola. Haja em vista a colossal enchente da praça de Salvaterra a época passada, quando a meia voz se anunciaram touros de morte estoqueados por um novilheiro barato e a ovação estrondosa ao matador por todos os lados da praça, quando da sorte suprema. Este ano aquela enchente repetir-se-ia, se não fôra o excesso de zêlo das autoridades.

Há pouco tempo ainda, um amador tentou e conseguiu (bem ou mal) matar um garraio em Coruche. Ao sitio marcado para o espectaculo concorreram pessoas de todas as regiões, algumas delas bem distantes. Não assisti a êste espectaculo, mas não me consta que os convidados tivessem feito qualquer manifestação de desagrado ou provocado qualquer tumulto. Antes pelo contrário.

Entre os convidados e amigos dos promotores das três tentativas de introdução da sorte de morte, a que o sr. Palha diz ter assistido nos ultimos 50 anos, houve protestos e tumultos. *Safa! Que gente tão mal educada-!*

Macaquear será sinonimo de imitar? Talvez seja!

Partindo dêste principio, devemos, logicamente, chegar á conclusão de que, imitar, imita todo o mundo. Entre várias imitações tenho visto: a dos bigodes do kaiser e a dos bigodes á americana; a dos calções á Chantilly de mistura com jaquetas...

As senhoras só vestem depois de Paris lhes dar a imitação. Imitamos os ingleses no jogo do box, que em Portugal se chama sôco, e o sr. Palha, para não fugir á regra, imita tambem muito razoavelmente. Mas que admira que haja tanto imitador, uns mais perfeitos que outros, quando é certo que na escala zoologica, vizinho, paredes meias com o homem, está um animal imitador por excelencia?

Todos têm o pleno direito de imitar os outros, e mais direito têm de em sua casa fazerem o que lhes aprouver sem obrigação de consultar os vizinhos.

De v., etc. — *José de Vasconcelos.*

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: (Nas termas. (Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59

E' quem melhor veste as crianças

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

A futura gréve das creadas

Senhoras que tendes criada: as vossas ilustres servas declararam ontem a greve geral em principio, antes da vossa paciencia ter atingido o fim.

Orientadas por algumas criaturas de media inteligencia que decididamente não teem mais que fazer, as domesticas da nossa terra abandonarão dentro de breves dias o domicilio patronal.

Desde o primeiro minuto da declaração de greve a criada de dentro passará a ser criada de fóra de casa; a de cosinha irá cosinhar sardinhas para as barracas do Aterro; a de sala, fará sala nas casas de chá.

As donas de casa, na impossibilidade de frequentar o chá das cinco por terem de aprontar o jantar para as seis, ouvirão arreliadas, chás-concerto dos maridos, modulados mais ou menos neste tom:

—Decididamente, filha, não te fadou Deus para estas coisas!

E quantos desanimos e quantos divorcios provocará a «parede» das sopeiras!

A Gertrudes, cosinheira famosa, especialista em ovos cosidos—a Gertrudes não se rala. Topei-a hoje no volver da praça, e no momento em que ela confessava ao 85 da 9.ª da G. N. R.:

—O «cêsto» só rendeu hoje dez tostões. Isto está uma miseria!

Fiz dupla continencia e preguntei com consentimento do militar:

—A menina tambem vai para o movimento?

—Pois então?! Pode-se lá viver sem ter feito uma greve?

O 85, como intervencionista:

—E creia o paisano que teem toda a razão. Elas bem sabem que são «alfabetas» como dizem alguns jornais. Mas tambem não é pelo livro da policia que as ensinarão a ler...

E a Gertrudes:

—Lá letra teem elas! Mas eu que não vou na fita...

—Ouça, menina Gertrudes: e declarada a greve para onde é que vai residir?

O 85, em fogo de recochete:

—Eu cá me encarrego de a aboletar...

Por este dialogo curto, calculem as leitoras o que vai suceder-lhes. O conflito será geral. E como é executado de acordo com a guarda republicana nem o mais pintado conseguirá furar a solidariedade das criadas.

Previnam-se, minhas senhoras!

E preparem-se tambem os maridos para um mês de comida esturrada!

Sarmento Duque

Amanhã:

O ELOGIO DO ELOGIO MUTUO

Artigo de **Antonio Ferro**

OS AMERICANOS

Artigo de **Sarmento Duque** com desenhos de **Almada Negreiros**

Arquivo da Torre do Tombo

Elevação de 100 % nos emolumentoe das certidões e das copias

Foram elevados de 100 0|0 os emolumentos a cobrar por certidões e copias particulares do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

AS RELAÇÕES LUSO-AMERICANAS

A CAMARA AMERICANA DE COMERCIO EM PORTUGAL É UM BELO EMPREENDIMENTO

O QUE É PRECISO PARA SE DESENVOLVEREM AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE OS DOIS PAÍSES

O que nos diz o sr. Chester Robert Merrill, presidente daquela agremiação

O sr. Chester Robert Merrill é o presidente da «American Chamber of Comerce», que ultimamente foi organizada em Lisboa. A Camara Americana de Comercio tem por fim desenvolver as relações comerciais entre Portugal e os Estados Unidos da America do Norte.

Por isso, procurámos hoje o sr. Merrill, que, num português claro, nos foi respondendo com agrado a todas as preguntas que lhe fizemos sobre o interessante empreendimento.

— Como e quando foi lançada a idéa para a fundação da camara?

— As relações comerciais entre Portugal e a America do Norte existem desde há muito tempo. Os veleiros portugueses foram os primeiros barcos da Europa que comerciaram com os Estados Unidos logo depois da sua independencia. Estes veleiros atracavam quasi constantemente aos portos de Filadelfia, Baltimore e Nova Orleans. Depois, com a navegação a vapor, o comercio directo entre as duas nacionalidades foi-se reduzindo a pouco e pouco.

— E hoje?

— Felizmente, para os dois povos, já hoje se volta a fazer bastante comercio entre êles.

— Quais são as matérias mais comerciaveis?

— A America manda actualmente para Portugal muita manufactura: máquinas a vapor, aparelhos electricos, utensilios de cozinha, aparelhos agricolas, etc.

— E em bruto?

— Fazemos uma grande exportação de algodão. Todas essas grandes cargas que constantemente atracam aos portos de Lisboa e de Leixões vêem dos Estados Unidos.

— E Portugal o que manda para lá?

— O cacau das suas colonias tem já bastante consumo no meu paiz. Ultimamente tambem se tem desenvolvido a exportação de conservas. Veja: todas estas latas que aqui estão são amostras para eu enviar a várias casas importadoras no meu paiz.

Efectivamente, por sobre as mesas do gabinete viam-se bastantes caixas de conservas das nossas melhores casas no genero.

— De maneira que a camara fará o possivel por alargar ainda mais o comercio entre os dois paizes?

— Tambem se preocupará em manter sempre as relações de amizade entre êles. Assim, alguma coisa temos já feito, desmentindo certas noticias tendenciosas no que respeita á situação politica de Portugal.

— Os Estados Unidos aplaudiram a idéa da organização desta camara?

— Mas, nem calcula! O meu governo aplaudiu e deu-nos logo todas as facilidades para a sua organização.

— E o governo português?

— Tambem. Tanto no ministerio do Comercio como no dos Estrangeiros foram-nos dadas todas as facilidades e justo apoio de que necessitavamos.

— Essas negociações foram tratadas por v. ex.ª ou por alguma entidade oficial do seu paiz?

— Em parte, por mim e por alguns amigos; mas o mais importante foi resolvido pelo consul americano em Lisboa. Para êste senhor vão hoje todas as considerações desta camara. Foi incansavel.

— Contam, pois, com o apoio oficial dos dois paizes?

— Estamos oficialmente reconhecidos pelos dois governos. Somos mesmo a unica colectividade oficial da America do Norte junto do povo português.

— Portugal não exporta tambem cortiça para o seu paiz?

— Bastante. E mais exportará e com maiores lucros, quando aqui se montar uma completa industria para o fabrico de todos os produtos manufacturados com essa materia prima. Na America gasta-se muita corticite, sobretudo nas regiões frias. Os produtos coloniais, principalmente as oleaginosas, começam já a ter grande venda para lá. Necessario se torna, pois, activar essa exportação.

— Particularmente foram bem recebidos os intuitos da camara?

— Creio que sim. Contamos com o apoio de todas as associações congeneres estabelecidas em Portugal.

— Tem já muito serviço de informação?

— Não calcula! Todos os dias passam por aqui bastantes pessoas que pedem informações. A correspondencia trocada entre esta casa e o meu paiz é já vastissima.

— Não tem representação no Porto?

— Temos o sr. Samuel H. Wiley, vice-consul da America naquela cidade. Ali temos mesmo patrocinado já muitos negocios. A importação de algodão é quasi toda feita por lá.

— Quais são os membros da camara?

— Presidente...

— V. ex.ª.

— Vice-presidente efectivo o sr. W. Stanley Hollis, consul geral da America em Portugal; director, o director da «Vacuum Oil Company».

— E são muitos?

— Bastantes. Entre êles estão os srs. João Coelho, dr. Martins e comandante Mendes de Almeida, todos três muito relacionados com a colonia americana em Portugal.

Uma reclamação

Os oficiais engenheiros construtores querem para si o encargo de fiscalisar a construção de qualquer barco no estrangeiro

Os oficiais engenheiros construtores, pediram para que recaia num dos oficiais do seu quadro, a nomeação para a fiscalização de qualquer barco a construir ou a reparar no estrangeiro, para o Estado e não a oficiais engenheiros maquinistas como foi nomeado um ultimamente para a Alemanha.

A tourada de domingo

Tomos procurados por uma comissão delegada da Associação de Classe dos Vendedores de bilhetes de espectaculos e lotarias de Lisboa, que protestou energicamente contra a noticia vinda a lume num jornal da manhã—em que se diz que na tourada de domingo, no Campo Pequeno, os vendedores levavam pelos bilhetes um preço exagerado. O certo é que os vendedores, tendo comprado perto de 5 contos de bilhetes, ficaram com eles na algibeira, por não haver compradores. E chegaram a oferecer bilhetes de sol a dois tostões e camarotes de vinte mil réis a dez tostões! Desta vez, a felicidade não os bafejou...

DIARIO POLITICO

A' VOLTA DO EMPRESTIMO DOS 50 MILHÕES

O sr. dr. Afonso Costa assinou o "ad-referendum" ao governo português, por causa das duvidas

Sobre o tal emprestimo dos cincoenta milhões de dolares chegam-nos algumas informações que nos apressamos a transmitir aos leitores do «Diario de Lisboa».

Realmente o sr. dr. Afonso Costa assinou o respectivo contracto, mas fê-lo, segundo nos consta, com visivel má disposição, dizendo que o reputava contrário á nossa legislação financeira. No entanto, por causa das duvidas, assinou-o «ad referendum» ao governo português. Caido o sr. Antonio Maria da Silva, subiu ao poder o sr. Barros Queiroz.

Este chamou a si o assunto e, para melhor se esclarecer, diz-se que convidou o sr. Melo e Sousa, que, pedido para dar informações sobre um dos negociadores mais turbulentos, simplesmente afirmou ser êle dono de uma fortuna superior a dois mil contos. Mas nada mais quiz acrescentar a respeito doutras qualidades do negociador.

O sr. Barros Queiroz, então, buscou informações por toda a parte e alcançou-as tão completas, que nunca mais se sentiu com fôrças para confirmar o contracto.

Adoptou todas as cautelas para não ser salpicado pelo verdete de *qualquer campanha de interêsse publico*. E a sua disposição hoje é entregar a resolução do caso ao Parlamento, para que êste soberanamente resolva. Terá coragem para isso? Veremos...

No entanto, corre que um *homem do Porto* deu ordem para Lisboa, a fim de serem compradas todas as cambiais que aparecessem no mercado, a ver se forçava o governo a curvar-se perante o bando dos Judas.

Será verdade? Que alguem, emfim, fale alto e claro, para que se saiba e conheça a tremenda mistificação que se tem andado a preparar.

A apresentação do governo ao Parlamento

O governo, segundo as nossas informações, apresenta-se na proxima segunda-feira ao Parlamento. Poucos dias depois meterá agua pelas pastas da guerra e do interior e ver-se-há obrigado a abrir uma crise parcial, que, por influencia de certas parcialidades, talvez origine uma queda total.

O caso dos oficiais milicianos

Afirmaram-nos hoje que o sr. ministro da guerra é «solus, totus et unus» na maneira de encarar o caso dos oficiais milicianos. Os restantes ministros observam a questão através dum prisma muito diverso.

Os indigitados presidentes das Camaras

Estão indigitados para a presidencia do Senado os srs. Simas Machado e Afonso de Lemos e para a dos Deputados o sr. dr. Fernandes Costa.

Modificações á lei da amnistia

Está já elaborada para ser apresentada, possivelmente na proxima semana, ao Parlamento, pelo deputado Ramos da Costa, uma proposta de lei modificando a ultima lei da amnistia, na parte que se refere aos funcionarios do Estado, no sentido de serem reconduzidos nos seus lugares os ferro-viarios demitidos por ocasião da ultima greve.

Funcionarios consulares

Acompanhado da sua familia, partiu ontem para Cadiz o consul geral de 2.ª classe sr. Celestino de Menezes, que vai reassumir as suas funções naquela cidade e em Andaluzia. Assistiram á despedida muitas damas e cavalheiros.

A CIDADE

NO TEATRO DE S. CARLOS

"SEDUTORES", DE VASCO MENDONÇA ALVES

O autor da "CONSPIRADORA„ diz ao "Diario de Lisboa„ alguma coisa sobre o seu novo original

Anuncia-se já para sexta-feira a primeira representação da peça do sr. Vasco de Mendonça Alves, *Sedutores*, que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro vai levar á scena no palco de S. Carlos. Para satisfazer um pouco a curiosidade do publico, procurou o *Diario de Lisboa* ouvir o autor sobre a sua peça.

O sr. Vasco de Mendonça Alves—o menos teatralmente possivel—disse-nos o seguinte:

—Não fiz uma peça de tese, porque não concordo com o teatro de tese. A tese sai naturalmente da peça.

—Qual é então a caracteristica da sua obra?

—Procurei fazer teatro mais dentro do feitio construtivo do que do feitio demolidor. E assim, julgo ter feito um trabalho muito humano, onde há uma luta de sentimentos proveniente da maneira de ser dos personagens—que se adquire em virtude do meio, da ociosidade, das circunstancias em que se vive actualmente. As figuras da minha peça não têm obrigação de raciocinar, esquecem-se um pouco das obrigações morais.

—E a acção?

—A acção sai da luta de sentimentos. O enredo para mim é sempre uma coisa minima.

E, depois de ter reflectido um instante, acrescenta:

—O apparecimento de qualquer caso pathologico na minha peça não quere dizer que eu tenha a intenção de apresentar ao publico as chagas humanas. Não! a minha peça não é um hospital; o meu fim não é pôr doenças em *vitrine*, mas conseguir simplesmente arte teatral.

—Está satisfeito com a interpretação?

—Plenamente satisfeito. Amelia Rey Colaço é um raro temperamento de artista, é uma actriz com a noção requintada da sua Arte. Faz sempre um estudo muito inteligente dos seus personagens.

—Que papel vai desempenhar?

—E' o de uma rapariga invulgar... Mas isto é o que todos os autores dizem! Emfim, ponha lá: uma histerica, um espirito romantico no fundo, nervosa, sentimental, tendo muito dinheiro e conhecendo o mundo atravez da leitura de novelas e da sua imaginação de rapariga de dezoito anos.

—E Robles Monteiro?

—O Robles faz um papel de grande intensidade dramatica, um personagem muito complexo, que ele tem estudado com muito carinho.

—A estreia de Maria Judice da Costa...

—Ah! estou muito satisfeito por ela se estreiar em declamação na minha peça. Desenha o personagem com muita inteligencia e distinção. Emfim, está-lhe reservado um grande futuro.

E, logo a seguir, como quem vai passando mentalmente a lista dos interpretes:

—Henrique de Albuquerque que é um actor moderno, com raras qualidades de brilho, de naturalidade e distinção, vai fazer um papel dos mais importantes, que ele desenha com toda a elegancia. De resto, estou muito grato a todos os artistas.

E, finalizando a nossa palestra:

—Antonio Pinheiro, que guardei para o final, é o grande mestre da scena portuguesa. Todo o trabalho de marcação e de ensaiação é nele exercido com uma grande proficiencia, um extraordinario carinho e uma observação rara. Não há um movimento, uma frase que não sejam uma justificada e inteligente interpretação da obra. A minha peça deve-lhe o mais interessante do seu esforço.

O PADROADO PORTUGUÊS DO ORIENTE

O BISPO DE MELIAPOR DESEJA QUE O GOVERNO MANTENHA O "STATU-QUO" ACTUAL

APESAR DA LEI DA SEPARAÇÃO, A REPUBLICA TEM RESPEITADO A CONCORDATA COM A SANTA SÉ

O que nos diz o sr. D. Teotonio Vieira de Castro, ilustre bispo de Meliapor

Emquanto esperavamos que o sr. Bispo de Meliapor descesse dos seus aposentos, fomos detalhando um por um aqueles retratos de embaixadores franceses e de principes portugueses, já muito apagados, quasi em sombra, que se alinhavam naquela grande sala do edificio da igreja de S. Luiz. Pelas janelas bem abertas o sol era um canto nupcial de luz; viam-se retalhos de casaria; um pouco de S. Pedro de Alcantara. Na grande sala dos retratos, onde os bustos em marmore de Carnot e de Grevy punham uma nota levissima de republicanismo e de mundo, um padre lia o seu breviario, um outro afastou-se, veiu e tornou a sair. Sobre uma mesa, um livro: «A Polonia Martir», alguns jornais, algumas revistas.

O bispo de Meliapor entrou envolto na sua batina negra; solideu roxo, uma grande cruz de ouro, cingida ao pescoço por uma cadeia de ouro. Beijámos-lhe a ametista de Bispo e missionario.

Depois da nossa primeira frase, frase-cumprimento, o senhor D. Teotonio Vieira de Castro sentou-se a um canto da grande sala dos retratos e, com um sorriso de perdão e de generosidade, respondeu assim á nossa primeira interrogação:

—Vim a Portugal para descansar...

—...de 16 anos de proselitismo.

—Sim; é isso.

—E tratar um pouco do Padroado do Oriente, não?

—Não! — exclamou o sr. bispo de Meliapor, depois de uma leve pausa.

—V. ex.ª, no entanto, falou já com o ministro das Colonias.

—Falei. E' provavel que tivesse tocado no assunto, mas nada de definitivo ficou assente.

—A questão do Padroado não está então resolvida. O que desejava v. ex.ª?

O sr. bispo de Meliapor tem sempre na voz uma solicitude, um afago. Mas por vezes hesita em dizer. Não se recata; dá-se, mas dá-se com prudencia.

—Eu pretendia que se mantivesse o «statu-quo» actual... Era o bastante.

—Se v. ex.ª explicasse...

—Como se sabe, no tempo do rei Dom Carlos fez-se com a Santa Sé uma concordata...

—Em que se baseava essa concordata?

—O governo escolhia para o Padroado do Oriente as figuras da igreja que quizesse, escolha essa que era depois confirmada pelo Vaticano.

—Não se tem feito isso agora?

—A Lei da Separação, num dos seus paragrafos, contraria um pouco a concordata. Mas...

—Mas?

O sr. D. Teotonio Vieira de Castro, recostado na sua cadeira, era agora um daqueles papas da Renascença, pintado sumptuosamente por Miguel Angelo. Um sorriso cristão; a face palida de asceta, a barba branca, a mão direita gesticulando, abençoando, convencendo. Então, o sr. bispo de Meliapor disse-nos o que não revelara ainda a nenhum jornalista:

—A Republica tem seguido mais ou menos o que preceitua a concordata. Assim, para o bispado de Macau o governo escolheu...

—E a Santa Sé confirmou essa escolha?

—Confirmou.

—O que leva v. ex.ª a dizer...

—Que se deve manter o «statu-quo» actual.

—Mas não é ao Vaticano que compete fazer a escolha dos bispos do Padroado?

—E'.

—Temos então êsse privilegio.

—Privilegio êsse que poucas nações têm.

O sr. D. Teotonio Vieira de Castro calou-se. Os seus olhos azues prenderam-se nos nossos. Uma interrogação sobreveiu:

—Na India inglesa há um certo mal estar, não? Fala-se até num movimento pro-independencia.

—Eu lhe digo: num paiz tão grande como aquele há sempre agitação. A Inglaterra, porèm, domina-a facilmente.

—Essa agitação é de caracter religioso?

—E' mais de caracter politico.

O sr. D. Teotonio Vieira de Castro explicou-nos depois como êle ministra a religião nas dioceses de Cochim e Meliapor.

—Porque não sei se sabe que aquelas cidades são inglesas.

—Deve ter tido alguns conflitos.

—Engana-se. Há muita cordealidade, muito respeito.

—Qual é a religião mais seguida?

—O braamanismo. Na minha diocese — Meliapor — há dois milhões de almas.

—E quantos cristãos?

—Setenta mil!

Ouviu-se uma sineta. O sr. bispo levantou-se. Preguntámos ainda:

—Qual é a sua opinião sobre o Instituto de Missionarios que o governo vai instalar no convento de Tomar?

—Eu já ouvi falar nisso, mas ainda não li o decreto no «Diario do Governo». A minha opinião? Mas ela é a mais favoravel. Precisamos de missionarios, para consolidar a nossa autoridade e para engrandecer o nosso prestigio no ultramar. Tem sido um pouco essa a minha obra. Quando voltar ao Oriente, serei, como sempre, bom português e bom cristão.

Três homens debaixo de um "camion"

A policia do posto do teatro Nacional prendeu hoje um «chauffeur», que—guiando um «camion»—teve a habilidade de atropelar nada menos de tres individuos. Felizmente que apenas um dos atropelados ficou bastante magoado, em virtude de se lhe ter quebrado uma clavicula. O chauffeur», uma vez nas mãos da policia e para atenuar as culpas do desastre, declarou ser empregado do general sr. Abel Hipolito, o que parece não ser verdade, pois na policia não consta que o sr. ministro do interior seja proprietario de «camions».

A delicadeza anda pela rua da amargura

Um «reporter» do *Diario de Lisboa* procurou hoje o sr. Patacho, comissario geral da policia, a fim de colher algumas informações sobre os beneficios a introduzir naquela corporação. A frase de entrada foi esta:

—Eu queria que v. ex.ª me fornecesse alguns esclarecimentos...

O sr. Patacho, mordido por não sabemos que misteriosa vespa, exaltou-se a tal ponto que mandou pôr na rua—assim sem mais nem menos—o «reporter» do nosso jornal. Mas qual é a noção que o sr. Patacho tem de uma regra de civilidade?

Notas Mundanas

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dá «rendez-vous» ámanhã na recita da moda do teatro Nacional, com a peça «Vida dum rapaz pobre» e na «soirée» da moda do Cinema Condes.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Sintra, D. Maria Joaquina de Saldanha da Gama, D. Maria Isabel de Figueiredo Cabral Pinheiro Torres, D. Helena Homem de Almeida Mexia Calheiros, D. Teodora Andresen e D. Arlete Margarida Godin Leal.

E os srs.:

Marquês de Abrantes, Ernesto Herculano de Mendonça e Silva, Vasco Moura Borges, Constantino de Almeida Junior, André de Lima Mayer, Frederico Duff Burnay de Mendonça, Alexandre Caleya Alves e Alberto Duff Burnay de Mendonça.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, vindo de Madrid, o nosso antigo colega na imprensa, director de «O Liberal», sr. dr. Antonio Teles de Vasconcelos.

—Vinda de Sevilha, chegou a Lisboa, com suas filhas e sua prima madame Velasco de Bonier, a senhorita Paca Voltierra, que dentro de alguns dias seguirá para a Figueira da Foz.

—Estão em Mondariz os srs. condes de Margaride e seus filhos.

—Regressou de Torres Novas a Lisboa o sr. capitão de cavalaria José Mousinho de Albuquerque. Sua esposa a sr.ª D. Maria Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque ficou ali hospeda de seus cunhados.

—Com sua esposa a sr.ª D.Maria Luisa Braamcamp de Matos Fernandes e sua gentil filha D. Rita, encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa de Evora, o sr. Miguel Fernandes.

—Está em Lisboa, vindo de Torres Novas, o sr. Domingos de Sousa Coutinho (Funchal).

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Berta Couceiro Leitão Rito, sua gentil filha D. Maria do Céu e seus filhos, é esperado na Figueira da Foz o sr. José Rito.

—Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Alberto Felix de Carvalho, nosso consul em Madrid.

—Parte ámanhã para Paris, onde vai fixar residencia, o sr. dr. Isaac Israel Anahory.

O PARLAMENTO PELO TELEFONE

NO SENADO

A questão do Douro — A reclamação Julio Dantas-Benjamim Jeronimo — A proxima sessão

A's 15 horas, o sr. Jacinto Nunes, como legislador mais antigo, ocupa o lugar da presidencia, fazendo-se secretariar pelos srs. Mendes dos Reis e Ramos Pereira.

Após a constituição da mesa da junta preparatoria, o sr. presidente toma conhecimento de alguns telegramas emanados de várias camaras municipais, em que se reclamam imediatas providencias para a eterna questão duriense.

O sr. Jacinto Nunes encerra, depois, os trabalhos com a declaração de que a futura sessão será anunciada no «Diario do Governo».

Compareceram apenas os senadores srs. Pereira Gil, Vicente Ramos, Herculano Galhardo, Paula Nogueira, Correia Barreto, Dias de Andrade, José Maria Pereira, Manuel Antonio Neves, Ernesto Navarro, Fernandes Rêgo, Fernandes de Almeida, Pereira Osorio, Sousa Varela, Simas Machado, Alfredo Portugal, Enes Meira, Castro e Lemos, Alves Monteiro e Engracio Lopes.

As comissões de verificação de poderes continuam reunidas, tendo-se ocupado largamente da reclamação Julio Dantas-Benjamin Jeronimo.

Ambos aguardam, nos «Passos Perdidos», a sua anciada resolução, que parece ser favoravel ao senador já proclamado.

A proxima sessão deve realizar-se na segunda-feira.

Monumentos nacionais

Assim foi classificada a capela de S. Lourenço, de Tomar

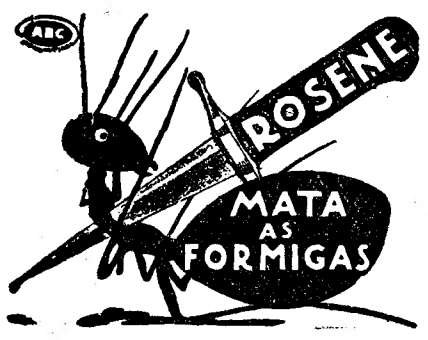
Foram classificados de monumentos nacionais a capela de S. Lourenço, existente em Tomar, junto do padrão de D. João I, e a parte interior das lojas do predio que serviu de sinagoga no seculo XV, tambem em Tomar.

S.I.C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.



Deposito — MARINHO E AMARAL

R. do Jardim do Regedor, 23

LISBOA

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

PROVINCIAS

Em Sabrosa

A crise do Douro

Sabrosa, 25

Um lavrador desta vila, com 150 pipas de vinho beneficiado das novidades de 1919 e 1920, efectuou no sabado passado a sua venda a 450$00 a pipa de 550 litros, posto no Porto por sua conta.

A contas com a uzura e lutando com absoluta falta de vazilhame para a novidade pendente, viu-se na contingencia de fazer este «vantajoso» negocio, que lhe acarretou um prejuizo superior a 30:000$00.

Ponha o eleiçoeiro governo da presidencia do sr. Barros Queiroz os olhos neste belo quadro, em grande parte devido á sua falta de acção, e até á sua inepcia, e diga depois que ao Douro não assiste o direito de se defender com unhas e dentes.

A' volta duma nomeação

Pretende-se fazer exonerar o 1.º substituto do juízo municipal deste julgado, enviando-se a S. Ex.ª uma certidão em que se diz que o mesmo juis não tomou posse do seu cargo.

O alvejado prestou compromisso de honra e tomou posse nas mãos do meritissimo juís da comarca, em Dezembro de 1919, e como aqui no julgado o presidente da camara, que ao tempo estava com a vara, lhe recusasse a posse, assumiu-a por direito proprio, em virtude dum oficio do exm.º presidente da Relação, como consta do respectivo protocolo, ao qual se encontra junto o aludido oficio.

Juís municipal

Esteve nesta vila desde 18 á noite até hoje de manhã o sr. dr. Augusto Rodrigues Canedo, juís municipal deste julgado, que já aqui tinha vindo no dia 5 do corrente tomar posse do seu cargo, retirando nesse mesmo dia.

Belarmino de Lacerda Cabral

Concluiu a sua formatura em direito o dr. Belarmino de Lacerda Cabral, filho do nosso velho amigo sr. Luís de Castro Pereira Cabral, notario nesta vila.

Em Murtosa

Ainda as eleições

Murtosa, 25

Teem dado que falar as já celebradas eleições na Murtosa. A carta dirigida pelo sr. Augusto de Castro aos regionalistas de Aveiro, a resposta destes e a entrevista com o sr. Manuel Alegre, publicada na «Imprensa da Manhã», é o assunto predominante de todos os que se interessam pela politica e pelos politicos.

O dr. Augusto de Castro ficaria fóra do Senado se não fôsse a inclusão do seu nome na lista da coligação liberal-democratica, pois que os monarquicos (a maior fôrça dos regionalistas), cortaram o seu nome em toda a linha, mesmo em Estarreja, onde pediam votos em nome do conde de Azevedo, cunhado do director de «O Diario de Noticias».

Ao contrario do que o sr. Manuel Alegre afirma na entrevista referida, o dr. Egas Moniz, embora presente á eleição, não requisitou nem comandou a fôrça de cavalaria requisitada então.

Da legalidade das eleições, basta dizer que os cadernos eleitorais e as actas foram rubricados pelo sr. conde de Agueda.

Exames

Encontra-se entre nós o nosso presado amigo João M. de R. de Almeida Maio e Silva, inteligente aluno da Universidade do Porto, que acaba de fazer as suas provas de anatomia descritiva e topografica. Os nossos parabens.

—Na escola primaria de Pardelhas (Murtosa), terminaram as provas da 5.ª classe, não ficando criança alguma adiada. Felicitamos o ilustre professor desta escola, sr. Bernardo Maria da Silva.

Em Coimbra

Leilão Ameal

Coimbra, 25

No dia 27 do corrente serão vendidos no leilão da casa Ameal, os quadros de Silva Porto. Os quadros mais importantes hoje vendidos foram:

«Virgem e os apostolos», de Anunciação, por 1:500$00; «L'escalade», de L. P. du Paty, por 1.581$; «A morte da virgem», seculo XVI, por 3.095$00. «Nascimento de Nossa Senhora», seculo XVI, por 2.650$00, para o Estado; «Uma batalha», de Bousguignon, por 1.210$00; «A virgem e o menino», seculo XVI, por 1.120$00: «Scena aldeã», de Theobal, por 1.003$00; «A virgem amamentando o menino», por 2.110$00; «Um grupo de personagens trajando á moda, do seculo XVII num jardim», por 455$00; «Margem do Tejo, de Ramalho, por 1:400$00.

Burla importante

No Redondo foi preso Estevam Rodrigues Gomes, que ha dois anos burlou em 3.600$00 a firma comercial de Coimbra, Guimarães & Carvalho.

Dr. Julio Henriques

O Instituto concedeu o diploma de socio honorario ao sr. dr. Julio Henriques, onde vai ser inaugurado o retrato do ilustre homem de sciencia.

Greve academica

Deve começar ámanhã a sindicancia ácêrca da greve academica.

Em Arraiolos

As colheitas

Arraiolos, 25

Estão quasi concluidas as colheitas de cereais nesta região. Ao contrario do que se supoz a produção foi, em geral, bastante compensadora, tanto mais que o preço do trigo não é rnferior a sessenta centavos o quilo.

O preço do pão

Apesar de se falar muito em baixa de preços, o preço do pão subiu neste concelho, de $44 para $60, por quilo, tendo as jornas baixado.

O calor

O calor nestes ultimos dias tem sido deveras dos mais intensos, marcando o termometro 33º á sombra Os milhos e arvoredos estão sofrendo imenso, tendo-se dado bastantes casos de insolação, principalmente nas pessoas que trabalham nos campos e eiras.

Nascimento

Celebrou-se ontem o registo de nascimento duma filha do sr. Francisco Marques Coelho, que ficou com o nome de Estefania da Cunha Marques Coelho.

Desejamos á pequenita e a seus carinhosos pais verdadeira felicidade.

Seale e Lucas

Importador e Exportador

19 Eastcheap EC3

LONDRES

SOMBRINHAS DE FANTASIA LEQUES 76 BENGALAS DE MALACA VENTOINHAS

RUA NOVA DO ALMADA

A GARRETT

Pâtisserie et Restaurant

Table d'Hôte

Service à la Carte

Five ó clock tea

Lunchs et Soirées

ORQUESTRA IBERIA

sob a direcção do eximio violinista JOAQUIM ROIG

LABORATORIOS DA FARMACIA

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Dores
Dores de cabeça
Dores nevralgicas
Dores rheumaticas
etc., etc.

Curam-se em curtos momentos com

QUINOPYRINA

Sem perturbação para o coração, nem fadiga para o estomago ou rins

Farmacias LISBOA—R. Nova do Almada, 88 / PORTO—R. dos Clerigos, 36

N.º 33 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 26-7-921

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUN

Johannes não respondeu. De facto, o que havia de dizer? Consolá-la, no seu desgôsto,—felicitá-la, apertar-lhe a mão? A sua voz estava apagada, as feições transtornadas, um grande acontecimento tinha passado sobre ela.

—Ainda tem o seu olho vermelho, disse ela, começando a caminhar. E voltou a cabeça.

Johannes ficara parado. Então, bruscamente, dirigiu-se a ele.

—Otto está morto, disse ela com a voz dura e os olhos ardentes.

—Não diz uma palavra, é muito desdenhoso. Ele valia cem vezes mais do que o Johannes, ouviu? Sabe como morreu? Com um tiro de espingarda, todo o craneo despedaçado, todo o seu craneo pequeno de tolo. Ele valia cem mil vezes...

E rompeu em lágrimas; com soluços violentos, pôz-se a caminho de casa, a passos largos.

De noite, já um pouco tarde, ouviram bater em casa do moleiro. Johannes abriu a porta e olhou, na escuridão da noite; Vitória estava ali e fazia-lhe sinal que viesse. Com a mão gelada agarrou a dele, impetuosamente, e arrastou-o para a estrada.

—E' melhor sentar-se, disse ele. Sente-se e descance um pouco. Está extenuada de fadiga.

Sentaram-se.

—O que há de pensar de mim, murmurou ela, de mim, que nunca posso deixá-lo tranquilo!

—E' muito infeliz, respondeu Johannes. Escute, Vitória, agora é preciso sossegar. Posso ajudá-la em alguma coisa?

—Pelo amor de Deus, perdoe-me o que lhe disse hoje, suplicou ela. Sim, sou muito infeliz; há longos anos que sou infeliz... Disse-lhe que êle valia cem vezes mais do que o Johannes. Não o pensava, perdoe-me. Está morto e era o meu noivo, eis tudo. Acredita que era por minha vontade? Johannes, vê isto? E' o meu anel de noivado, recebi-o há muito tempo, oh! muito tempo, muito tempo; pois agora deito-o fora — deito-o fora!

E lançou o anel para a floresta; ambos o ouviram cair.

—Tudo isto foi por vontade do papá. O papá está pobre, está quasi reduzido á miseria, e Otto devia ter muito dinheiro, um dia. E' preciso que cases com êle, dizia-me o papá. E eu recusava, de cada vez... Lembra-te de teus pais, dizia êle, do castelo, da antiguidade do nosso nome, da minha honra. Pois bem, sim, aceito-o, respondi eu, esperem três anos, e aceito-o. O papá agradeceu-me e esperou, Otto esperou, todos esperaram. Mas o meu anel de noiva, deram-mo logo. Depois passou-se muito tempo e eu vi que tudo era inutil. Para que servia retardar mais? Pode chamar o meu marido agora, disse eu ao papá. Deus te abençoará, respondeu êle, agradecendo-me o que eu ia fazer. Otto veiu. Não fui ao seu encontro ao cáis; em pé, da minha janela, vi-o chegar na carruagem. Então, fui a correr ter com a mamã e lancei-me de joelhos diante dela. Que tens minha filha? preguntou a mamã. Não posso, não, não posso aceitá-lo, respondi eu; êle chegou, está lá em baixo... Façam antes um seguro da minha vida e eu desaparecerei no «fjord» ou na torrente, mais valia. O rosto da mamã empalideceu e curvou-se sobre mim, chorando. O papá chegou. Vejamos minha querida Vitória, é preciso descer e recebê-lo, disse êle. Não posso, não posso, respondi eu, e repeti a minha proposta: façam-me a esmola de segurar a minha vida... O papá não respondeu uma palavra, sentou-se e pôz-se a tremer e a reflectir. Vendo isto, disse-lhe: Tragam-me o meu marido, aceito-o.

Vitória calou-se, sacudida de arrepios. Johannes pegou-lhe na outra mão tambem e aqueceu-a nas suas.

—Obrigada, disse ela. Johannes aperte-me as mãos com muita fôrça, peço-lhe. Oh! sim, suplico-lhe! Meu Deus! como está quente. Fico-lhe tão grata... Mas é preciso perdoar-me o que lhe disse no cáis, não é verdade?

—Sim, já está esquecido há muito. Quere que lhe vá buscar um chale?

—Não, obrigada. Não compreendo êste tremor, tenho a cabeça ardente... Johannes, eu devia pedir-lhe perdão de tantas coisas...

—Não, não, não pense nisso. Veja, está mais sossegada. Fique sentada, esteja quieta.

(Continua)

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59

E' quem melhor veste as crianças

NO ESTRANGEIRO

A PAZ IRLANDEZA

Entraram em bom caminho as negociações Lloyd George-De Valera

São desconhecidas, por emquanto, as bases em que assentarão as novas relações entre a Inglaterra e a Irlanda — A acção dos dois governos — Estará longe uma paz?

As negociações entre Lloyd George e De Valera entraram em bom caminho, ainda que os conservadores se mostrem descontentes com a politica do primeiro ministro inglez.

O despeito deles é tão grande perante a politica de concessões, em que ha toda a razão para crer que entrará Lloyd George, que ameaçam abandonar a maioria parlamentar.

Lloyd George perderá o apoio dos autocratas e despotas, de quem tem sido a maior cabeça, mas conquistará o aplauso do mundo, que todo ele se interessa pela liberdade da Irlanda.

Ao contrario dos conservadores, os liberais mostram-se contentes com a politica de conciliação; reuniram-se na camara e votaram uma ordem do dia em que felicitaram o governo pela sua atitude.

Ainda se não sabe nada de definitivo sobre as bases em que assentarão as novas relações da Inglaterra e da Irlanda. Entretanto, supõe-se que Lloyd George proporá á Irlanda o mesmo regulamento do Canadá, da Australia e da Africa do Sul, além de outros pontos financeiros e politicos importantes.

O Ulster será protegido por garantias especiais e procura-se encontrar um meio de coordenar a acção dos dois governos.

Emfim, depois da entrevista final de Lloyd George e de De Valera, comunicou-se numa nota, escrita em comum pelo governo e pelos «sinn-feiners», que era possivel uma conferencia definitiva, em virtude de se terem aproximado os pontos de vista.

Ha, pois, todos os motivos para crer que a paz da Irlanda se realisará, ainda que a data da conferencia não tivesse sido marcada.

DO JAPÃO

Declarações do presidente do conselho sobre a questão do Pacifico

TOKIO, 26

O sr. Hara, presidente do conselho de ministros, declarou a um redactor do «Asahi» que o Japão não poderia consentir que a discussão da questão do Pacifico fôsse circunscrita a certos moldes, porque o Japão achava justo que fossem tambem discutidas outras questões, tais como a emigração na California e na Australia, e certos assuntos relativos ao Mexico.—(U. P.)

GOTA
Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas—Mecanoterapia
ESTORIL — TERMAS

OBESIDADE
Tratamento pelos agentes fisicos
ESTORIL — TERMAS

NEURASTENIA
Hidroterapia — Electroterapia
ESTORIL — TERMAS
"Diario de Lisboa"
Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

A FOME E A PESTE

ESTAR-SE-HA EM FACE DA RUINA TOTAL DA RUSSIA SOVIETISTA?

A PATRIA DO TRIGO A BRAÇOS COM A FOME

A situação economica da Russia—Uma entrevista de um jornalista francês com Dombrowky, secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros — O governo russo reconhece que o regime comunista é uma utopia — A desvalorização da moeda

Um jornalista francês acaba de ter uma entrevista com Dombrowski, secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, na Russia, sobre a actual situação economica dos «Soviets».

E' ainda muito dificil atravessar a fronteira polaco-russa; nem haverá mais facilidade, enquanto não se restabelecerem as relações diplomaticas.

Seria preciso ter um dom de generalização divinal para conseguir dar uma vista de conjunto àcerca da Russia, tais são as variedades das organizações locais, as formas e os problemas novos que surgem em todos os lugares e àcerca de todos os assuntos.

Não ha duvidas entretanto de que o governo dos «Soviets» reconhece que a teoria comunista, na sua pureza, é uma utopia e de que, para chegar a vencer, é necessario ceder actualmente. Os «Soviets» evoluem, na doutrina e nas relações politicas exteriores, mas a mais importante das modificações é a do campo economico.

A situação economica da Russia é terrivel.

A moeda atingiu o limite da desvalorização; até um de Janeiro de 1921 o governo tinhá emitido 1:169 biliões de rublos em papel moeda. As reservas do ouro exgotam-se rapidamente. O trabalho caiu no rendimento minimo. Não ha mercadorias, nem ferramentas, nem maquinas. Não ha meios de comunicação: nem estradas, nem caminhos de ferro. Enquanto estes se conservarem como estão, é impossivel transportar para a Russia mercadorias estrangeiras. Os meios de aquecimento foram abandonados. A região do Volga, a patria do trigo, está ameaçada pela fome.

Diante destes factos, que são a ruina economica total da Russia, o govêrno foi obrigado a modificar a sua orientação: primeiro foi decretado o comercio livre dos generos alimenticios; seguiu-se-lhe o do linho, do canhamo, da lã.

Indissoluvelmente ligado ao comercio livre está o direito de propriedade. Foi necessario regular o novo estado de coisas.

Lenine venceu os utopistas no Congresso pan-russo. Nesse se convencionou que era preciso submeterem-se ao «longo periodo necessario para passar do capitalismo ao socialismo».

As principais decisões da Conferencia foram:

1) A base da nova politica é a troca de produtos entre a agricultura e a industria.

2) Esta troca deve fazer-se entre as cooperativas. Estas serão fiscalizadas pelo govêrno, que lhes concederá ampla liberdade nas operações de compra, mobilização de industria e levantamento da vida economica. Poderão efectivar operações de credito.

3) As empresas do Estado deverão ser dadas por arrendamento a pessoas particulares, cooperativas ou associações.

4) Mesmo ás grandes empresas é necessario conceder mais independencia de iniciativa. Devem dispôr livremente do seu dinheiro e dos «stoks» dos produtos.

5) E' preciso fazer apêlo a todos os meios para aumentar o rendimento do trabalho e para alimentar suficientemente o operariado. E' preciso introduzir o principio da responsabilidade em todos os casos em que a iniciativa particular seja incomodada ou insuficientemente protegida.

E' a volta ao capitalismo, como se vê. Mas Lenine reconheceu o erro um pouco tarde: a Russia faminta pede auxilio ao mundo, 20 milhões de russos emigram ao acaso; á procura de comer e matam-se uns aos outros por um bocado de pão.

Os Estados Unidos já responderam ao apêlo. As reformas expontaneas do govêrno dos «soviets» e o auxilio dos estados poderão talvez salvar ainda os restos da Russia.

DEPOIS DA GREVE

Continúa reconstituindo-se lentamente a industria britanica

O que se tem passado no porto de Cardiff devido á readmissão de mineiros — O preço do carvão continúa a subir — A situação das industrias metalurgicas

A reconstituição da industria inglêsa prossegue muito lentamente, ainda que em diversas regiões o trabalho tenha recomeçado activamente e se recebam muitas encomendas do estrangeiro.

Cardiff, o primeiro centro exportador, encontra-se longe da normalidade; produzem-se conflitos por causa da readmissão de mineiros, e varias companhias recusam-se a reatar a exploração enquanto os operarios não abdicarem de certas regalias concedidas antes da gréve.

No porto ainda ha barcos que não podem sair por falta de combustivel; o carvão continua a subir de preço, tendo alcançado o de 50 «shelings» por tonelada, mas este preço é apenas nominal.

As outras industrias que paralisaram pela falta de carvão continuam paradas, não se esperando a volta á normalidade antes do outono. Agrava ainda a situação das industrias metalurgicas o preço do mineral de ferro para, aço pois é o da Belgica que vence completamente o inglês no mercado.

Na Escócia a situação é mais satisfatoria. Em New-Castle generalisou-se o trabalho e vai começar a exportação de carvão, mas a produção, conquanto aumente diariamente é ainda escassa.

Teem sido recebidas encomendas de toda a Europa. A Inglaterra manterá talvés um logar de destaque no mercado, porque o carvão inglês devido á sua qualidade é necessario para misturar com o outro inferior.

DE INGLATERRA

A ideia de uma conferencia preliminar em Londres, antes da de Washington e a questão do Pacifico

"The Times" diz que se devem fazer consultas e pedir informações sobre o problema do Pacifico antes da reunião da conferencia

(*Serviço especial para o* Diario de Lisboa)

LONDRES, 26.—«The Times», diz que não será certo reunir-se uma conferencia preliminar nesta cidade ou em Washington para tratar da questão do Pacifico, mas isto não impedirá a possibilidade de se fazerem consultas e de se pedir informações de maneira a esclarecer convenientemente os aspectos sobre que a questão será tratada. Se os governos que farão parte da conferencia preconisarem a necessidade destas previas informações, crê-se que os Estados Unidos concordarão com isso.—(U. P.)

Caminhando para uma resolução do problema irlandês

LONDRES, 26.—As ofertas feitas pelo gabinete inglês á Irlanda do Sul, causaram boa impressão em Dublin. De Valera, diz que não haverá nada a assinalar de definitivo durante alguns dias.—(U. P.)

Os franco-canadianos vão visitar os campos de batalha

LONDRES, 26.—Os franco-canadianos, organizaram excursões para visitar este verão o local das grandes batalhas em Frauça. Grande numero deles estão já neste momenfo visitando os campos de batalha onde cairam heroicamente, tantos dos seus compatriotas.—(U. P.)

Santos Amaral, Limitada
IMPORTADORES-EXPORTADORES
Escritorios:
RUA DE S. JULIÃO, 100
Armazem de vendas
RUA DA PALMA, 225-229
Oficina Eletrotecnica
RUA DE S.TA BARBARA, T. M. V.
Teleg.: SAMARAL | Telef.: (C. 958-Escritorio (C. 1.580-Armazem

SECÇÃO INDUSTRIAL
CONSERVAS DE PEIXE
Fabricas em:
Matosinhos, Nazaré, Cascais, Setubal, Lagos e Peniche
Secção de Importação e Exportação
Cereais, Cacáu, Café, Cortiça e Azeite —Folha de Flandres, Estanho, Chumbo e Arco de ferro—Aduela de Castanho :-:-:-:-:-: italiano :-:-:-:-:-:
SECÇÃO TECNICA
Maquinas e acessorios para todas as Industrias
Tornos revolvers, Serras de fita, Cravadeiras, Limadores, Postos para soldadura autogenia, Difrenciais de parafuso sem fim e de engrenagem, Electricos, Dinamos, etc.
Material electrico, Lampadas «Philips», Candieiros, Tubo Bergman, Fios, Porcelanas
Instalações de Força Motriz e luz
Descontos aos revendedores
Oficina especial para reparações de aparelhos electrotecnicos, Enrolamentos.
Materias primas, Oleos, Massas lubrificantes, Correias para transmissão, Tintas de esmalte e vernizes «E'clantin».
Aços especiais para ferramentas.
Consultas tecnicas, Instalações fabris, Orçamentos

POLITICA MONARQUICA

EM TORNO DA RECENTE ALIANÇA ENTRE OS LEGITIMISTAS E INTEGRALISTAS

UMA CARTA DO SR. CONDE DE ALMADA

Recebemos hoje, com o pedido de publicação, a seguinte carta do sr. conde de Almada, ilustre lugar-tenente da senhora Duquesa de Guimarães:

Sr. director.—Na pretenção de contestar uma das afirmações da carta que ha quatro dias lhe dirigi, o sr. Alfredo Pimenta declara na edição do seu jornal de hoje que põe á minha disposição um formidavel documento, já publicado ha cinco anos e que pelo conhecido publicista é agora triunfantemente oferecido á minha ignorancia.

Desta vez, porém, posso dispensar-me de aceitar semelhante indicação bibliografica e, ainda mais, a lição política que por ela se me pretende dar.

Na minha escassa livraria tambem guardo esse precioso volume e por sinal que a versão do documento de que se trata é nele algum tanto diferente do da copia que me oferece a generosidade do sr. Pimenta.

S. ex.ª, num proposito que me abstenho de classificar, na *edição* enviada ao seu jornal o seguinte periodo da carta de El-Rei D. Miguel II, que não é indiferente para o caso de que se trata:

«Não quero aceitar coisa alguma do Estado Português, nem lista civil, nem posto remunerativo».

Dispensa-se ainda o sr. Pimenta de sublinhar a expressão **os meus direitos** que o Senhor D. Miguel declara *pôr de lado*, isto é, suspender, para que se tornasse possivel o facto dinastico a que a sua proposta visava.

Depois disto, podia e devia eu, talvez, não me ocupar mais de um contraditor que oferece em publico á minha consideração um documento truncado. Mas, como do interesse da verdade e do dos seus leitores se trata, permita-me, sr. director, que eu dê alguns esclarecimentos sobre este frustrado projecto de aliança dinastica.

Atendendo ao tempo—1909—quando o luto do sr. D. Manuel não tinha passado e a continuidade do rama pedrista da Serenissima Casa de Bragança dependia apenas da vida do sr. D. Manuel, permanentemente ameaçado de morte pelos então correligionarios do sr. Alfredo Pimenta—o acto do sr. D. Miguel II, em face dos documentos e pelo que colhiço das suas intenções, tendia a fortalecer as instituições monarquicas contra o perigo de novos atentados e contra o avanço do partido republicano. O seu procedimento traduzia um sacrificio e uma isenção patriotica que só a má fé pode pôr em duvida.

Eu afirmei que El-Rei D. Miguel II nunca reconheceu a legitimidade da realeza do sr. D. Manuel de Bragança. E assim é. Na parte do documento, não mutilada pelo sr. Pimenta, escrevem-se as expressões **de facto rei de Portugal**—e est'outra—*a sua descendencia* (do sr. D. Manuel) **fôr de facto reinante.**

De forma que só me restou reforçar este modo de ver com a opinião do conselheiro Wenceslau de Lima, então ministro dos estrangeiros do sr. D. Manuel, expressa numa carta transcrita logo a seguir á de El-Rei (pag. 129).

Se o exemplar dos *Documentos Politicos*, usado pelo sr. A. Pimenta, é deficiente, tenho muito prazer em lhe emprestar o meu para sua completa elucidação. E pela parte que me respeita, nada mais direi, pois não tenho o vicio da publicidade nem me sobra o tempo para o perder com questões sem base nem fundamento.

Agradecendo a V. a publicação desta, peço que me creia, de V. etc., *Conde d'Almada.*

Além-mar

Os serviços de obras publicas e de fomento da provincia de Moçambique

O alto comissario de Moçambique requisitou engenheiros para o serviço d'obras publicas da provincia, em vista do desenvolvimento dos trabalhos na referida provincia, especialmente na construcção e reparações de estradas, para o complemento da respectiva rede, que é o inicio das obras de fomento para o engrandecimento de Moçambique e péde tambem operarios caldeireiros de reconhecida competencia para os caminhos de ferro de Lourenço Marques.

O governador da India põe a questão de confiança ao ministro das colonias

Sabemos que o governador geral da India poz ao sr. ministro das colonias a questão de confiança sobre a sua permanencia no governo daquela provincia e que o sr. dr. Celestino de Almeida não só lh'a ratificou como fez acompanhar essa ratificação dum dos maiores elogios áquela autoridade.

A importação e a exportação de bebidas alcoolicas das colonias

Foi enviado telegrama aos altos comissarios e governadores das nossas colonias, pedindo informações das quantidades e valores de importação e exportação de bebidas alcoolicas nos anos de 1918-1919 e 1920.

Os serviços hidrograficos no rio Zaire

O alto comissario de Angola requisitou um oficial de marinha engenheiro hidrografico, para ser encarregado dos serviços hidrograficos no rio Zaire.

Ultimas Noticias

DE ESPANHA

O DESASTRE MILITAR DE MARROCOS

O governo não conhece ainda o numero de baixas — O aspecto de Melilla — Chegada de reforços — O general Berenguer recebe numerosos telegramas

MADRID, 26 — A Companhia Transatlantica tem cumprido com urgencia as ordens do governo, que tem requisitado varios navios para conduzir imediatamente a Marrocos, tropas e material de guerra. Sairam já de Cadiz varios barcos com destino a Melilla e Larache.

Em Melilla ha tranquilidade. As tropas vindas da metropole teem sido recebidas com grandes manifestações de regosijo.

O cruzador «Princesa das Asturias» e as canhoneiras espanholas que vigiavam a costa teem bombardeado varios pontos das zonas ocupadas pelos rebeldes.

O alto comissario recebeu comunicação de que estão prisioneiros dos mouros, o tenente de artilharia José Villegas, os capitães José Roy Sanchez e Canaluch, o alferes Casado e o capitão Salto da policia indigena. Consta que estão sendo bem tratados.

O governo não conhece ainda as baixas totais havidas. O gabinete tem tido amiudadas reuniões para tratar das providencias a adoptar.

Em Melilla houve ao principio um grande desanimo, tendo-se dado agora uma reacção favoravel com a chegada continua dos navios da metropole conduzindo tropas.

O general Berenguer recebeu numerosos telegramas patrioticos de muitos municipios da Espanha.

Sairam de Madrid os regimentos de Covadonga e de Leon e a brigada de serviços sanitarios, estando preparada para marchar imediatamente a brigada completa de Hussards.

Da Corunha e de Oviedo foram mandadas marchar numerosas tropas, incluindo artilharia. — (R.)

Confirmação da morte do general Silvestre

CADIZ, 26—O vapor «Conde Wilfried» pouco antes de chegar a Cadiz recebeu um radiograma de Melilla, confirmando a morte do general Silvestre. — (R.)

DE INGLATERRA

A Alemanha e o transporte de tropas francesas na Alta Silesia

A Alemanha concederá todas as facilidades se as três nações que ocupam territorios fizessem um pedido conjunto

LONDRES, 26.—A Alemanha, declarou que daria todas as facilidades para o transporte das tropas francesas na Alta Silesia, unicamente se tres potencias cujas tropas ocupam esses territorios fizessem um pedido conjunto. Consta que as diferenças existentes entre o ponto de vista inglês e francês serão em breve resolvidas, caminhando as duas potencias de acordo.—(U. P.)

DA RUSSIA

A fome e o colera continuam alastrando em todo o territorio — Uma libra de pão custa hoje dez mil rublos — Doze mil casos de colera — Os "stocks" estão esgotados

PARIS, 26—As informações vindas da Russia dão aquele país numa situação pavorosa. A fome e o colera alastram por toda a parte. O governo de Saratoff é um dos que mais sofre daqueles dois flagelos. Os camponeses têm que dar uma vaca ou um cavalo em troca de dois sacos de farinha. A libra do pão subiu ao preco fantastico de dez mil rublos. Até agora registaram-se neste governo mais de doze mil casos de colera. Na cidade de Saratoff houve duzentos e quarenta e quatro casos mortais de colera num só dia. O conselho dos comissarios do povo preocupa-se agora exclusivamente da questão alimentar.

No que diz respeito á população civil das cidades e aos camponeses, os chefes bolchevistas não contam senão com a ajuda dos estrangeiros; quanto ao exercito vermelho e aos operarios espera-se ainda poder alimentá-los até ao mês de outubro com os recursos provenientes do interior da Russia, mesmo se se diminuirem as rações, os soldados e operarios poderão receber um pouco de pão até meados do inverno, mas nessa altura os «sotcks» estão completamente esgotados, e não se vê forma de os alimentar depois dessa data.—(R.)

DA AMERICA

Em New-Haven fez-se a primeira apreensão de trezentas pipas de wisky — As autoridades de New-York apreendem tambem um vapor carregado de liquidos alcoolicos

NEW-YORK, 26

Foi feita a primeira apreensão de contrabando de wisky em New-Haven. Os contrabandistas pretendiam introduzir em Long Island trezentas pipas de wisky, junto do cordão dos guarda costas. As autoridades americanas tambem apreenderam um navio carregado com liquidos alcoolicos, e têm já informações seguras sobre os navios misteriosos que fazem contrabando de alcoois. A organização do contrabando é muito vasta, tendo, segundo consta, adquirido submarinos para fazer o seu contrabando.—(R.)

AVIAÇÃO

Regressou de Paris o engenheiro maquinista sr. José Augusto Marques, onde foi em missão de estudo

Regressou de Paris, onde esteve em missão de estudo, a especializar-se em motores de aviação, o 1.º tenente engenheiro maquinista sr. José Augusto Marques.

O que se passa?

O sr. ministro do interior vai enviar a todos os jornais circulares pedindo que se não publiquem quaisquer noticias referentes a ordem publica, a fim de evitar a apreensão dos mesmos jornais.

Bolsa de Lisboa

Dia 26

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	42.30
» » 500$00	—
» » 100$00	42.00
Coup. tit. 1.000$00	42.60
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0/0 1905	11.
4 0/0 1888	21.
4 0/0 1890 coup	—
4 1/2 1888/89 ass.	55.50
4 1/2 1889 coup.	—
5 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	—
5 0/0 1917	—
3 0/0 externas 1.ª série	150.00
3 0/0 » 2.ª »	—
3 0/0 » 3.ª »	150.
Acções	
Banco Colonial Português (port.	141.50
Banco Colonial Português (cop.	142.
» Comercial de Lisboa	257.
» Economia Portuguesa	—
» Nacional Ultramarino (ass.)	—
» » » (coup.)	—
» Lisboa & Açores	—
» Portugal	412.
» Minho	244.
» Português e Brasileiro	126.30
C. G. de Credito P. Português	—
Lezirias Tejo e Sado	3.750.
C. N. Navegação	122.20
C. Fosf. (coup.)	—
C. Tabacos Port. (coup.)	—
Portugal e Colonial	105.
Cabinda	7.65
Buzi	—
Ilha do Principe	191.
Moçambique	—
Zambezia	—
Companhia do Boror	—
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	149.50
Benguela, titulo 5	—
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon.	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 %, 1914, Funding	—
Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus	—
Mundial	—
União dos Proprietarios	—

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	36$00	40$00
s/Londres cheque	8	7 3/4
» 90 d. v.	8 1/8	—
Rio s/Londres	7 1/8	—
s/ Paris	648	670
s/ Italia	365	377
s/ Belgica	633	653
s/ Suissa	1370	1420
s/ Espanha	1078	1120
s/ Berlim	106	110
s/ Holanda	2610	2700
s/ Nova York	8350	8650
Rio Brasil	115	105
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 1/2	—
» » » » Portugal	7	—
Agio do ouro	650	850

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s/Paris	—
» s/Londres	—
» s/New-York	—
» s/Berlim	—
Paris s/Londres	46,275
» s/Madrid	164,50
» s/Genebra	212
» s/Berlim	16,50
Londres s/Paris	462,75
» s/Roma	82,25
» s/New-York	358,5
» s/Berlim	280
» Amsterdam	11,45
» s/Genebra	21,80,5
» s/Belgica	47,37,5
» s/Suecia	—
» s/Austria	—

A independencia do Peru

Celebra-se no dia 28 o primeiro centenario

Festejando a data de 28 da corrente em que passa o primeiro centenario da Independencia da Republica do Peru, o consul geral em Lisboa, sr. D. Eduarda Herrero e madame Rosa Drago Herrera oferecem na sua residencia, á avenida da Republica, 84, B., um chá, na tarde desse dia, a varias pessoas das suas relações.

Concessão de comendas

Ao ministro da instrução do paiz visinho é concedida a gran-cruz de Cristo e ao reitor da Universidade de Medicina a de S. Tiago

Devem ser publicados amanhã os despachos concedendo a gran cruz de Cristo ao ministro da instrução publica de Espanha, sr. D. Francisco Aparicio, e a de S. Tiago da Espada, ao reitor da Universidade Central de Madrid, sr. D. José Rodrigues Carracido